

Manifesto pelo Voto Universal

O Centro Acadêmico Livre de Matemática, em reunião ordinária no dia dez de maio, posicionou-se, enquanto entidade representativa dos estudantes de Matemática da UFSC, a favor do voto universal para as eleições de coordenador de curso.

Esse assunto entrou em pauta no movimento estudantil da Matemática quando transpareceu que, mais uma vez, uma eleição para um importante cargo seria conduzida sem que se garantisse as devidas condições para se ter um processo genuinamente democrático.

Entretanto, pelo seu próprio papel, o CALMA não pode limitar-se a simplesmente ser favorável a algo e nada fazer para concretizá-lo. Portanto, já no início de abril, o CALMA realizou uma assembleia com os estudantes da matemática para sistematizarmos suas principais reivindicações e anseios em relação a nova coordenação de curso.

O cargo de coordenador de curso, assim como chefe de departamento e diretor de centro, não é meramente burocrático ou administrativo. O coordenador de curso é responsável pelo acompanhamento didático das atividades do curso, mantendo constante diálogo com professores e estudantes, assegurando o bom desenvolvimento do nosso curso.

Ainda que os docentes de nosso departamento possam vir a não se interessar pelo cargo, ou vê-lo de maneira equivocada, o CALMA compreende sua importância e os estudantes sentem diretamente a influência que um coordenador tem no curso. Portanto é nosso dever exigir que o processo eleitoral para coordenador de curso seja conduzido de maneira condizente com sua importância e com a devida participação de todos os segmentos que são afetados pelas políticas do coordenador.

Sob essas concepções, nos vimos no dever de intervir no processo para garantir um maior tempo de processo eleitoral, que possibilite divulgação a todos e debate com os candidatos; que a urna esteja num local de fácil acesso ao estudante, para garantir sua participação; e que a votação seja feita da maneira mais democrática possível: pelo voto universal.

Democracia para nós não se restringe apenas a questão de peso de voto, como também a todos os fatores acima citados. Democracia não é só cada um ter o mesmo peso decisório que o outro, mas também cada um ter as mesmas condições de participação no processo e que essa participação seja fruto da compreensão da importância política desse processo.

Lutamos pelo voto universal por entender que devemos superar tanto o pragmatismo que tenta-se naturalizar ao realizar tais processos sem a devida atenção quanto a artificial separação entre interesses docentes e interesses discentes. O voto universal busca fazer com que cada indivíduo envolvido com os cursos de matemática participe de forma a construir coletivamente o que é melhor para os cursos, independente de qual categoria faça parte, afinal todos tem um papel fundamental e complementar com o dos outros no funcionamento das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Centro Acadêmico Livre de Matemática